



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano I - N. 10 - Outubro de 2020

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

Somos o perfume de Cristo diante de Deus (Cfr. 2 Cor, 2, 15a)

Ir. Daniela Merlo, Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, Província Sacro Cuore, Itália

Da mística da Reparação,

Nossa união com Deus requer antes de tudo nossa união com toda a humanidade sofredora e pecadora, em nossa transformação e assimilação em Cristo. Assim, Cristo torna visível em nós a sua Paixão e participamos no mistério da sua Reparação. Paulo da Cruz, precisamente porque se transformou em Cristo, participa da sua Paixão e da sua agonia, intercedendo e reparando pelos homens¹.

O pecado dos homens é o nosso pecado. Não podemos julgar ninguém sem primeiro nos condenarmos e não podemos nos separar de ninguém. Separar-nos dos pecadores significa separar-nos de Cristo, que não veio pelos justos, mas pelos enfermos entre os quais nós também estamos. E, assim como o pecado nos torna semelhantes na culpa, a solidariedade com Cristo nos torna solidários na reparação. Devemos levar a Deus, em nossas mãos, na oração e na vida o mundo inteiro². (Cf. *ibid.*, 65-67)

"Por que esse desperdício de perfume?" (Mt 26,8)

"Pobres vós tereis sempre convosco" Jesus respondeu às queixas de Judas sobre o desperdício do perfume derramado sobre o seu corpo por Maria em Betânia. Assim, Cristo nos recorda que seu corpo permanece à nossa disposição, está sempre presente entre nós e todo cristão tem a possibilidade de derramar a preciosidade de seu perfume sobre aquele corpo divino que poucas horas depois será escarnecido, cuspidado, espancado, morto e todo sacrificado por nós. O próprio Jesus enfatiza que o gesto da

mulher, feito em seu corpo será lembrado em todos os lugares e tempos em que o Evangelho for anunciado. Ele é o Evangelho. Ele é a boa notícia. Ele se identifica com os pobres. Teremos Jesus para sempre conosco... No corpo dos pobres que ele nos confia e dos quais somos responsáveis juntamente com a certeza de que também nós somos os pobres, os pecadores.

Em Betânia (em hebraico 'Casa dos pobres'), finalmente, uma mulher faz algo por Ele e com seu gesto o proclama o Messias. Uma das muitas mensagens que podemos tirar deste gesto diz respeito precisamente à

¹ Cf. Barsotti D. A mística da reparação, Parva, Rovigo 2011, 87, 89.

² Cf. *ibid.*, 65-67

certeza da presença constante de Jesus na "Betânia do nosso mundo", pontilhado de infinita pobreza. Jesus nos garante: "Eu estarei sempre com vocês" (Mc 28,20). «Tudo o que fizeres ao último destes... terás feito a mim» (Mt 25,40). Cristo é o último, portanto o corpo de Cristo que prolonga a sua paixão no mundo são os últimos que sofrem todas as formas de injustiça. Jesus se identifica com o corpo dos pobres e compartilha a mesa com eles.

Entrando na casa do "pobre" Simão o "leproso", Jesus entra em todas as nossas pobreza e lepras para interceder, cuidar, purificar e curar as feridas. O chamado que Jesus dirige àqueles que criticam o "desperdício" também se dirige a nós. Citando a coragem das mulheres, Cristo condena a covardia daqueles que o acolheram e não honraram a sua pessoa. Em vez disso, ela reparou seu grave pecado contra o hóspede divino, quebrando o vaso e dando todo o seu perfume, um sinal de sua ternura feminina.

São Paulo da Cruz compreendeu muito bem a mensagem do Evangelho que emana daquele vaso partido e daquele perfume que inunda a habitação; por isso, ele diz a nós, seus discípulos, que somos chamados a ser a extensão da humanidade misericordiosa do Filho, como ele escreve à sua filha espiritual, Irmã Colomba Geltrude Gandolfi. Ele a lembra que é necessário "tornar próprias às necessidades da terra, orar, suplicar; o Senhor ouve infalivelmente³."

As necessidades da terra nos interpelam e nos desafiam a quebrar o vaso de alabastro que guarda todas as nossas seguranças para

liberar todo o perfume que Ele, o Mestre, derramou em nós com o Batismo, unindo-nos com sua morte e ressurreição, portanto, com sua missão de intercessor e reparador. O mundo nos desafia a sentar à mesa daqueles que a sociedade rejeita e condena.

A espiritualidade de intercessão e reparação, muitas vezes exasperada por formas penitenciais, assume neste contexto uma mística transformadora e unificadora. A cena paralela de Lucas 7,36 fala de "Simão, o fariseu" e da mulher como uma prostituta. A mulher reconhece em Jesus o messias, o noivo, e Ele a reconhece como em uma relação nupcial. O gesto da mulher expressa um amor louco: "por que tanto desperdício?" Não só isso, mas seu gesto também antecipa o desperdício que Jesus fará de si mesmo na cruz intercedendo e reparando nossos pecados. Aquele vaso quebrado e o perfume emanado une o amor de uma mulher apaixonada e curada, o amor de um Deus apaixonado pelo homem e nosso amor por Deus e pela humanidade. Deus é puro dom, ele é o amor absoluto que se desperdiça por nós. Se Deus é esse perfume que se dá - e entendemos pela cruz - a fé é exatamente viver e se imbuir desse perfume da mesma maneira.

O cristão é um intercessor e reparador. Ele é aquele que, unido ao sacrifício de Cristo, quebra o "vaso precioso" da vida quotidiana "chorando e chorando lágrimas de sangue para reparar as iniquidades do pobre mundo" (*Diário, 28 de dezembro*). A oferta de reparação pelas "criaturas pecadoras" é o serviço supremo da caridade porque, através do Batismo, nos assimilamos a Cristo e,

³ Carta a Ir. Colomba, 23.07.1754, in *Spiritual Writings*, Città Nuova, 207.

imersos no seu sangue, realiza a nossa unidade também com o próximo, com a Igreja, com o mundo e com a sua necessidade urgente de cura.

No contexto de intercessão e reparação, a imagem de Moisés diante de Deus em sua oração é marcante. De alguma forma, ele é forçado a perdoar o povo de Israel, mesmo quando o próprio Deus o convida a 'sair deste povo para torná-lo chefe de outra grande nação'. Moisés se posiciona ao lado do povo 'de cabeça dura' e quase num gesto de desafio suplica a Deus: "... se me ama, deve levar-me com este povo, porque sou um com ele" (Êxodo 32, 1.7 -14,31-32). É a mesma atitude de Jesus para com o Pai: 'Se você me ama, deve levar-me com este povo, mesmo que me rejeite, me traia e me crucifique'.

Paulo da Cruz incarnou essa solidariedade à luz do Getsêmani e do Calvário. O Pai não pode separar-se do Filho, não pode deixar de ser um com o Filho que se tornou solidário comigo, com você e com todos nós.

Próprio do Amor por Cristo e da consciência da urgência do mundo, nascia o grande zelo de Paulo que dizia com pesar: "Tenho medo e tremo porque o mundo é mau". "Pobre mundo, quantos males te oprimem". Não só isso, mas ninguém como ele, dizem alguns biógrafos, denunciou com grave clareza os males da Igreja e dos eclesiásticos: «as missões me fizeram tocar as necessidades extremas em que se encontram muitos eclesiásticos» e por isso queria ser o perfume de Cristo em todos os lugares,

mesmo nas tabernas e nas casas por onde passou em suas viagens⁴.

Por isso, as missões de Paulo e dos seus Passionistas, centradas na memória grata e dolorosa de Cristo, produziram frutos que marcaram o tecido social da época: conversões, perdão nas famílias, justiça restabelecida, promoção das classes mais pobres e excluídas. Onde entrava Paulo, entrava Deus e entrava também uma humanidade curada; entrava a paz entre as pessoas a reparação alcançava cada dimensão humana, social e religiosa.

Ele testemunha que a reparação é um gesto total de solidariedade e humanização: o curado por sua vez curava o perdoado perdoava o egoísta torna-se generoso, o prevaricador humanizava suas ações. A espiritualidade de Paulo da Cruz sobre o assunto de que estamos tratando é muito rica, embora ele não use os termos intercessão e reparação com muita frequência. Toda a vida do fundador dos Passionistas foi projetada para a salvação de seus irmãos e, como seu homônimo Paulo, também ele gostaria de ser 'anátoma em favor de seu povo' porque tinha certeza de que o amor também conquistaria a justiça divina.

Paulo da Cruz indica na Eucaristia, em Cristo doado e partido por todos nós, o centro mais autêntico onde se realiza a intercessão e a reparação sacrificial, unida a Cristo Reparador, porque a pessoa transformada em Cristo compartilha com ele o desejo de "para imprimir a Paixão de Jesus no coração de todos, que assim queimaria o mundo do Santo Amor⁵." Só nesta imersão abismal no

⁴ A. Lippi, Paolo della Croce. Místico e evangelizador, Feeria 2014, 346-349.

⁵ Sapientia Crucis segundo São Paulo da Cruz, Esca 1977, 13.

fogo do amor da Trindade, o homem assimilado a Cristo vive com ele e como ele a dinâmica do grão de trigo semeado por Deus no campo da Igreja. O grão deve morrer para si mesmo todos os dias para produzir frutos abundantes de caridade. O grão enterrado deve estar disponível "para ser moído e reduzido à boa farinha para se tornar um pão branco misturado com o sangue dulcíssimo do Cordeiro divino sobre a mesa do Rei da glória⁶".

O grão, triturado e partido, colocado sobre o altar torna-se hóstia e espalha seu perfume junto com o de Cristo. É a lógica amorosa da reparação: "Na comunhão, você se alimentou de Jesus, é verdade?... Depois da comunhão, deixe que Jesus se alimente de você, transformando Nele, queimando com aquele amor que arde em seu coração⁷". Com ele, crucificado por amor, tornamo-nos todos os dias um perfume oferecido à Trindade pelo mundo.

REFLEXÃO

- ❖ O que a atitude de Moisés te sugere quando ele fica do lado do povo rebelde e intercede a misericórdia de Deus?
- ❖ Como batizado, somos chamados a sermos 'ponte' entre Deus e a humanidade. Peça ao Senhor a graça de viver profundamente esta missão especial que nos une a Cristo.
- ❖ Deus não pede coisas absurdas, mas a oferta diária à sua vontade. Para cumprir com amor o que a vida nos pede.
- ❖ Quando você recita o Cordeiro de Deus, naquele momento Deus o convida a entrar no mistério de intercessão e reparação em seu Filho. Você está disposto a quebrar o vaso das certezas, dos medos para se tornar, com Ele, um perfume agradável ao Pai?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSINOISTA – OUTUBRO DE 2020

- 01** Recordação do Servo de Deus, Pe. Inácio Spencer, CP
- 06** B. Isidoro De Loor, Religioso. *Memória*.
- 09** S. Inocência Canoura Presbítero e mártir, *Memória*
- 10** Recordação do Servo de Deus, Pe. Theodore Foley, Cp
- 18** Trânsito de São Paulo da Cruz, *I Vésperas*.
- 19** São Paulo da Cruz, Fundador da Congregação Passionista. *Solenidade*.
- 22** Recordação da Venerável Md. Leonarda Boidi, Monja Passionista.
- 24** Nossa Senhora das Dores. *Votivo VIII*.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Região Centro/PR).

⁶ Ibid, 16-17

⁷ Ibid, 56



COMEMORANDO 300 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA E DO CARISMA PASSIONISTA

Pe. Joachim Rego, CP - Superior Geral – Tradução Pe. Aurélio, CP

Era o dia 22 de Novembro de 1720 quando o bispo de Alessandria Arborio Gattinara vestiu Paulo Danei com a túnica de eremita. Então Paulo se retirou na pequena sacristia da Igreja de São Carlos em Castellazzo Bormida (70 Quilômetros ao sudeste de Turim onde sua família vivia). Ali esteve por 40 dias em retiro no qual ele escreveu sua experiência física e espiritual, que nós podemos conhecer através do seu “diário Espiritual”. Durante este tempo ele também escreveu as primeiras Regras dos “Pobres de Jesus” o que mais tarde seria a “Congregação da Paixão de Jesus Cristo”, conhecida normalmente como “Passionista”. Este tempo em Castellazzo é considerado como o momento da fundação do Carisma e da Congregação Passionista.

Como Congregação Passionista, celebraremos os 300 anos da nossa fundação dia 22 de novembro de 2020 com abertura do Ano Jubilar, graça que nos foi dada pelo Santo padre Papa Francisco. O Jubileu é a comemoração de um aniversário significativo. Portanto, como todos os aniversários da vida, nós **recordamos**, nós **apreciamos**, nós **contemplamos o passado e refletimos**, sobre o mesmo do ponto de vista do presente com uma visão crítica do futuro e esperançosamente encontramos bons motivos para comemorar.

No entanto, o Jubileu não é um ato de autoglorificação de nós mesmos e ocasião de nos orgulharmos de nossas realizações. Deus conhece os erros e danos cometidos nestes anos, os perdoou e usou frutuosamente. Pelo contrário, de maneira verdadeiramente humilde, o Jubileu é tempo de dar glória a Deus, a quem reconhecemos como a Fonte da vida e missão da nossa Congregação, e por cuja graça e poder, continuamos (300 anos após sua fundação) a responder com o nosso testemunho evangélico para realizar o Reino de Deus de acordo com a missão específica que a Igreja nos confia.

Minha esperança é que o Jubileu seja: Celebração de gratidão e alegria: *recontando* as bênçãos do Senhor, enfatizadas por ações litúrgicas na oração e na Eucaristia. Nos recordamos, todavia, que a bênção de Deus se “encarnou” na vida das pessoas, como nosso Santo Fundador São Paulo da Cruz e de incontáveis Passionistas que vieram antes de

nós. Portanto, nos desejamos reconhecer com fidelidade e arrependimento, apreciando com gratidão seus testemunhos e fidelidade criativa com o carisma ao ponto que seguimos seus ensinamentos, aprendendo dos seus exemplos e olhando para o futuro com esperança.

- **Uma descoberta contínua:** Criando as oportunidades para retornar novamente às fontes da fundação da Congregação – a pessoa de São Paulo da Cruz; a sua resposta ao Espírito e aos sinais dos tempos; a sua espiritualidade e seus ensinamentos; a história da missão e desenvolvimento da Congregação. Espero que isso nos abra a novas descobertas e nos enriqueça profundamente no entendimento do Carisma e em sua promoção, assim como professamos.

- **Renovação Pessoal e Comunitária:** buscando a graça de Deus e respondendo ao seu chamado para seguir Cristo mais autenticamente na vocação do carisma Passionista. A motivação promovida pela Congregação durante este ano jubilar é: “*Renovando a nossa Missão*”, o que pressupõe a renovação do nosso próprio ser. Minha esperança é que o tempo de Jubileu nos dê um novo ímpeto para refletir e buscar uma mudança de mentalidade (*metanoia*) requerida pelo Evangelho. Como parte do nosso renascimento, nós queremos identificar e cultivar as “sementes” que produzirão valores fundamentais para a nossa vida: Oração (Contemplação, meditação, solidão), vida

comunitária, solidariedade, inclusão, hospitalidade, diálogo, compaixão, opção pelos pobres, esperança e reconciliação.

• **Um renovado entusiasmo para sermos missionários contemplativos-apostólicos:** são os dois polos para estar de pé junto do Crucificado contemplando o mistério e fazendo memória da Paixão; e como consequência olhar e estender as mãos ao mundo crucificado, com compaixão e esperança, erguidos pela potência do amor de Deus pelo mundo demonstrado na Paixão de Jesus. Enquanto que este é o fundamento da missão de cada Passionista, minha esperança é que este Jubileu possa realmente nos inspirar a uma renovada perspectiva missionária e entusiasmo que responda aos sinais dos nossos tempos, deixando para trás nossos confortos em obediência e serviço à missão salvífica de Deus. Como disse o Papa Francisco na sua mensagem na Conferência Nacional do Laicato em Madri (14-16 Fev. 2020): O peregrino povo de Deus é chamado a deixar seus confortos para trás e dar passos em direção aos outros, buscando dar razões de esperanças, não com respostas pré-fabricadas, mas com respostas contextualizadas e encarnadas, para tornar compreensível e acessível a Verdade que como cristãos, nos move e nos faz feliz”.

Uma experiência que inspirou profundamente São Paulo da Cruz durante o verão de 1720 foi quando ele “viu” Maria, não *“com olhos físicos, embora ele a sentisse e percebesse que ela estava presente”*, vestida com o hábito Passionista. Rosa Calabrese, amiga de Paulo, partilha conosco o que Paulo mesmo descreveu como sua experiência:

“Um dia ele (Paulo da Cruz) me contou...: Eu vi a bem aventurada Virgem vestida de preto com um sinal no seu peito, que é o mesmo que eu uso e tenho como habito religioso. E com aquele amor de mãe, ela me disse: meu filho, você vê como estou vestida de luto? Isto é pela dolorosa Paixão de Jesus, meu amado Filho. Você deverá vestir-se assim e fundar a Congregação onde os membros se vestirão desta maneira em luto constante pela Paixão e morte do meu querido Filho”.

Em um fragmento das Regras de 1720, Paulo escreveu: *“Vocês devem saber, meus queridos, que o sentido de vestir-se de preto (de acordo com a inspiração que Deus me deu) é aquela de estar revestido de luto pela Paixão e Morte de Jesus.”*

Na experiência de fundação, foi pedido a Paulo *“para fundar uma Congregação onde os membros... farão constante luto pela Paixão e Morte de Jesus”*.

Fazer “luto” é a **‘memória’**: lembrar novamente, fazer presente e sentir a perda de algo ou alguém, experimentar uma dor profunda. É manter viva a memória da Paixão de Jesus. Existem muitas situações e pessoas na vida pelas quais nós fazemos luto, por exemplo, a morte e partida de alguém muito próximo a nós; a perda de um trabalho ou ministério; a transferência para uma nova comunidade; a venda da casa da família; as vítimas de tragédias ou desastres e etc.

Como Passionistas somos chamados a fazer luto pela Paixão e Morte de Jesus, não somente por aquela morte histórica acontecida no Calvário, mas sentir profundamente a contínua dor da Paixão e Morte (*memória passionis*) em nosso tempo e nos acontecimentos quotidianos: guerras e brigas, racismo e ódio, exploração do ser humano e dos recursos naturais, abuso de poder e das pessoas, rejeição e abandono, pobreza e injustiça. Nós não precisamos olhar muito distante para conhecer essas realidades e situações no nosso mundo global ou em nossa sociedade e ambiente. Isto tudo está ao nosso redor.

Maria mãe de Jesus deu a São Paulo da Cruz, e dá a cada um de nós, a missão de fazer luto da Paixão e Morte de Jesus ontem e hoje. Nós fazemos isso estando contemplativamente de pé aos pés da Cruz; junto com Maria, deixando que nossa dor nos mova e nos faça sentir e agir com compaixão em todas as situações, e agir com solidariedade com os “crucificados de hoje” simplesmente ajudando com a presença singela dando conforto, consolação e esperança. Como Jesus disse: *“Bem aventurados aquele que choram porque serão confortados.”* (Mt.5:4) **“Desejamos participar das tribulações dos homens, especialmente dos pobres e abandonados, confortando-os e aliviando-lhes os sofrimentos”.** (Const 3)

O tema do terceiro centenário da fundação da Congregação da Paixão é: **“Renovando a nossa Missão: gratidão, profecia e esperança”.**

Como Passionistas, nossa missão é *“anunciar o Evangelho da Paixão, com a vida e o apostolado”* (Const. 2). Para que esta missão seja efetiva, nós precisamos continuamente ser renovados e

convertidos a Cristo, adotando uma posição contemplativa aos pés do Crucificado de quem adquirimos sabedoria e força *“para discernir e eliminar as causas do sofrimento humano”* (Const. 3). São Paulo da Cruz deu uma ênfase particular à **meditação da Paixão de Jesus** que ele compreendeu ser o remédio mais eficaz para os males que afligiam as pessoas do seu tempo. Meditar a Paixão, ouvir contemplativamente a resposta de amor e compaixão de Jesus através da sua Paixão, foi o que formou e preparou o coração e as palavras de Paulo para ser igualmente amoroso e compassivo, capacitando-o assim através de seu ministério, de comunicar e testemunhar a compaixão e o amor de Deus, como uma experiência crível e autêntica. A compaixão é uma atitude inabalável do coração de Deus, pela humanidade e pela criação que sofre; compaixão evidenciada eminentemente e concretamente na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Nós precisamos experimentar pessoalmente esta compaixão e misericórdia de Deus.

Não podemos, de fato, pretender anunciar aos outros a Palavra da Cruz, se antes a nossa vida não estiver impregnada dela. (Const 9)

Como disse o Papa Francisco: *“Podemos perguntar a nós mesmos: estamos conscientes, nós em primeiro lugar, de termos sido destinatários da compaixão de Deus?... Temos a viva consciência de sempre ter sido precedido e acompanhado pela sua misericórdia? Temos a viva consciência da compaixão que Deus tem por nós? Se eu não sinto isso, como posso compartilhar, sustentar o testemunho disso e conceder-la aos outros?”*

Pela nossa contemplação do Crucificado, dispomos do nosso coração e palavras para ser formados e moldados pela compaixão de Jesus, especialmente na sua paixão. A visão **“do Coração Passionista”** expressa isso a nós: ***“...é entrando na dor e sofrimento de Jesus que nós somos fortalecidos para entrar na nossa dor e sofrimento, e estar aptos para ajudar os outros.”***

Comemorando este Jubileu, nós Passionistas reconhecemos e celebramos a santidade de Paulo Danei que descobriu que no coração da Paixão de Jesus está o segredo da verdadeira vida e estrada para alcançar a compaixão e misericórdia de Deus. *“A maior obra o amor de Deus”*. Nós somos encorajados para viver o espírito de São Paulo da Cruz que continua a nos desafiar a seguir o

chamado à santidade que ele encontrou na memória da Paixão de Jesus – *“o caminho mais curto para a perfeição”*.

Espera-se que este evento seja um tempo de enriquecimento para todo nós focado na mente e no coração do nosso fundador e mergulhar na sua visão de Congregação e sua missão na luz do tempo presente, o que não é muito diferente do seu tempo. Paulo da Cruz estava convencido no seu tempo, e estaria convencido agora, que é na **Paixão de Jesus** que podemos encontrar sentido e ver possibilidades para renovar nosso futuro. É na **Paixão de Jesus**, onde encontramos **ESPERANÇA** para olhar e ver a vida de uma forma diferente!

Discernindo acuradamente os males de seu tempo, proclamou incansavelmente ser para eles efficacíssimo remédio a Paixão de Jesus Cristo, “a maior e mais estupenda obra do divino amor”. (Const 1)

Como Passionistas hoje, nossa missão é *“recordar e manter viva a memória da Paixão de Jesus”*; e nossa missão claramente é: ***“Desejamos participar das tribulações dos homens, especialmente dos pobres e abandonados, confortando-os e aliviando-lhes os sofrimentos. Com o poder da Cruz, que é sabedoria de Deus, animamo-nos a iluminar e superar as causas dos sofrimentos em que se debatem os homens.”***

Esta é a razão pela qual nossa missão se dirige para a evangelização, mediante o ministério da Palavra da Cruz. (Const 3)

Qual a mensagem que poderemos oferecer como Passionistas?

Como Passionistas, nossa mensagem deve ser orientada pelo carisma da **“memória passionis”** – que imprime força, dinamicidade e energia e um maravilhoso dom do Espírito, fundado em Jesus, Crucificado e ressuscitado – **Nossa Esperança!** Nós acreditamos que a vida de Cristo – especialmente sua Paixão, Morte e Ressurreição – dá a nossa vida o sentido de ser. Nossa fé em Jesus nos dá confiança para enfrentar o futuro, não importa quão desolador sejam alguns dias ou pareçam alguns problemas. Porque no fim, nossa crença e esperança é que Jesus já nos deu a nossa salvação e a alegria vem disso. **Esperança** é a virtude que nos mantém longe do desânimo para enfrentar as ansiedades e os desafios da vida. Esperança que direciona nossos corações cansados

e atribulados em direção a Deus, abrindo-o na espera da eterna felicidade com Deus. Como Passionistas hoje, nossa missão precisa manifestar uma espiritualidade esperançosa – uma entrega confiante nas mãos Daquele que nos chama a proclamar o Evangelho da Paixão de Jesus como a manifestação da ilimitada bondade do amor de Deus. Nas palavras de São Paulo da Cruz: *“a Paixão é a maior e mais estupenda obra do divino amor”*. Esta é a Boa Nova da esperança e vida que nos abre à possibilidade de cura, coragem e visão renovada. Assim é como vamos *“evangelizar outros pelo significado da Palavra da Cruz”*.

Assim, 300 anos depois, apoiados nos ensinamentos do nosso Santo Fundador e de todos os fiéis Passionistas, homens e mulheres que nos precederam, continuemos a viver e testemunhar nosso carisma – *a memoria passionis – como profetas da esperança, sinceramente acreditando naquilo que pregamos*, porque Deus é o verdadeiro centro e o coração de nossas vidas e fonte para *“renovar a nossa missão: gratidão, profecia e esperança”*. Nas palavras do Papa Francisco, como **missionários da esperança** *“que nos alegremos na força salvífica de Deus (revelada na cruz), nunca desanimados, ajudando os outros a olhar para o futuro com confiança”*.

REFLEXÃO

- ❖ Como nós Passionistas fazemos luto pelas pessoas e situações – próximas e distantes?
- ❖ Acreditamos que o nosso luto dará ajuda, esperança e conforto às pessoas?
- ❖ Estamos atentos à face de Cristo Crucificado nas pessoas e situações de sofrimento?
- ❖ Estamos preparados para fazer luto com esperança, enquanto entregamos tudo a Deus para agir com potência diante da nossa impotência?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – NOVEMBRO DE 2020

- 03 B. Pio Campidelli, Religioso. Mem
- 05 Religiosos falecidos. Mem
- 06 Parentes falecidos
- 07 Benfeitores falecidos
- 11 Recordação da data de Nascimento de Maria Maddalena Frescobaldi Capponi, Fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz
- 13 Eugênio Bossilkov, bisp e mártir. Mem
- 14 Nossa Senhora das Dores, votivo VIII
- 16 Recordação da Vem. Madre Maria Crucifixa de Jesus, Co-fundadora das Monjas Passionistas.
- 18 B. Grimoaldo Samaria, Religioso. Mem
- 20 A crucifixão e morte de Jesus, votivo V.
- 21 Apresentação da Beata Virgem Maria, Mem.
- 22 São Paulo da Cruz recebe o hábito religioso, 1720.
- 23 São Paulo da Cruz inicia o retiro de Catelazzo, 1720.
- 27 Jesus é trespassado pela lança, votivo VI.
- 29 Recordação do Ven. Pe. Egídio Malacarne.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto Felipe, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz)



“DESCANSE NO SEIO DIVINO, COMO UMA CRIANÇA NO SEIO DE SUA MÃE.”

S. Paulo da Cruz

Pe. Giovanni Cipriani, CP – Prov. Exaltação da Santa Cruz



As cartas de Paulo da Cruz, escritas no período do Natal mostram como ele se sentia e vivia o mistério da Encarnação. Os elementos que mais o atraem e sobre os quais medita longamente são a humilhação do Verbo e os sofrimentos de Jesus ainda menino, e dizia: “Ai de mim, se diante de tanta luz, de tanto fogo de amor, eu não me consumir de santo amor, e, em vez disso permanecer morno e frio como antes.” (Lt II, p. 130, ao Pe. Fulgêncio, 19 dic. 1747.)

A imagem de Jesus menino na cruz é anterior a Paulo da Cruz. A tradição iconográfica oriental e ocidental muitas vezes ligou intimamente o nascimento de Jesus com a sua morte redentora. Assim, é bastante frequente encontrar na iconografia sagrada, até a Idade Média, a representação do Menino Jesus que brinca com os instrumentos da Paixão ou, mais comumente, dormindo na cruz.

O significado teológico é claro: Jesus é o cordeiro que é sacrificado, mesmo que seja sem culpa. Para a teologia daquele tempo, a visão de um menino no lugar do adulto fortalecia o conceito de sacrifício na pureza e piedade.

“O Natal já é o primeiro fruto do “sacramentum-mysterium paschale”, ou seja, o princípio do mistério central da salvação que culmina na paixão, morte e ressurreição, porque Jesus dá início à oferta de si mesmo por amor, desde o primeiro instante da sua existência humana, no seio da Virgem Maria.

Por conseguinte, a noite de Natal está profundamente vinculada à grande vigília da noite da Páscoa, quando a redenção se realiza no sacrifício glorioso do Senhor morto e ressuscitado. O próprio presépio, como imagem da Encarnação do Verbo, à Luz da narração evangélica, já alude à Páscoa, e é interessante ver como em alguns ícones da Natividade, na tradição oriental, o Menino Jesus é representado envolto em faixas e colocado numa manjedoura que tem a forma de um sepulcro; uma alusão ao momento em que Ele será colocado numa manjedoura que tem a forma de um sepulcro escavado na rocha (cf. Lc 2,7; e 23,53).

“Encarnação e Páscoa não se encontram uma ao lado da outra, mas constituem os dois pontos-chave inseparáveis da única fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. Cruz e Ressurreição pressupõem a encarnação. Só porque verdadeiramente o Filho, e nele o próprio Deus, “desceu” e se fez carne”, a morte e a ressurreição de Jesus constituem acontecimentos que nos são contemporâneos e nos dizem respeito, nos arrebatam da morte e nos abrem para um futuro em que esta carne, a

existência terrena e transitória, entrará na eternidade de Deus. Nesta perspectiva unitária do Mistério de Cristo, a visita ao presépio orienta para a visita à Eucaristia, onde está presente de modo real o Cristo Crucificado e Ressuscitado, o Cristo vivo.”¹

Símbolo de paz e aceitação, repousar na vontade do Pai.

O menino Jesus não está deitado no berço, mas na cruz! O que isso significava para o fundador? A imagem, usada na Idade Média, mas incomum na época de Paulo da Cruz, nos convida a descobrir as riquezas do seu significado espiritual.² Como a imagem ‘nasceu’ do coração de Paulo da Cruz, é ele mesmo que nos ajuda a descobrir o significado. Paulo, dois anos depois que recebeu o quadro do menino Jesus ‘dormindo’ sobre a cruz, deu-o a uma mulher que ele guiava espiritualmente e que sofria de uma doença grave, dizendo: *“contemplando o Menino Jesus dormindo na cruz, você deve aprender a dormir interiormente na cruz do sofrimento com doce silêncio, na fé e na perseverante paciência.”* Paulo procura ajuda-la a transformar sua condição de doença em graça, e a encoraja a aceitar a cruz da enfermidade, de modo que o sofrimento, motivo de terrível desconforto e crise, se tornasse uma ferramenta de reparação nas mãos de Deus.

Repousar na cruz, para o nosso Fundador, era um convite a aceitar a vontade de Deus, a ‘repousar’ em Deus, a querer o que Deus quer, a imitar a confiança de Jesus no Pai: “Eu não estou só. O Pai está sempre comigo”. (Jo 16, 32) “Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” (Lc 22,42).

“Será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?” (Jo18,11)

No Natal de 1761, Paulo escreve a Ir, Ângela Cenelli do Carmelo de Vetralla, dizendo: *“Querida que V.R. celebrasse o santo Natal na pobre estala do seu coração, onde nascerá espiritualmente o doce Jesus. Apresente esta pobre estala a Maria SS. ma e a São*

*José, para que a adornem de virtude, para que o doce Menino se sinta bem. A alguns anos atrás, eu tinha um lindo Menino pintado sobre um ‘papel’, que dormia tranquilamente sobre uma cruz. Oh, quanto eu gostava daquele símbolo! Eu o dei a uma pessoa crucificada (...). Eu queria, assim como desejo para você, que aquela alma fosse criança de pureza e simplicidade, e que dormisse sobre a Cruz do amável Jesus. Então, você no santo Natal, que terá o Menino no seu coração, totalmente transformada pelo amor, durma com Ele no berço da Cruz, e a divina canção que cantará Maria Santíssima será: **“Fiat voluntas tua sicut in coello et in terra!”** A outra estrofe será: **“Operar, sofrer e silenciar!”** A terceira estrofe será: **“Não se justifica, não reclame, não se ressinta!”** O que você acha, irmã Ângela de Maria Madalena, desta música? Aprenda-a bem, cante-a bem, dormindo sobre a cruz e pratique-a com fidelidade; que eu lhe asseguro, você se tornará santa.”* Escreve Paulo: *“Permaneça na presença de Deus, desperte seu espírito com orações, jaculatórias, com saltos de amor em Deus, e descanse no seio divino, como uma criança no seio de sua mãe, mas com total confiança”.*

Dormir na cruz, para o nosso Fundador, é viver tranquilo em Deus pai como criança no colo da mãe. Quem confia no amor do Pai, mesmo diante das cruzes e das dificuldades da vida cotidiana, alcança uma tranquilidade interior ‘repousando’ na vontade de Deus, mesmo quando está distendido na cruz. A imagem de Jesus ‘descansando’ na vontade do Pai é excelente símbolo para a oração de confiança e de santo abandono em Deus quando enfrentamos os desafios da vida. “Genial a associação da infância do Redentor ao mistério de sua Paixão na imagem onde Jesus dorme tranquilo e beato, não nos braços da Virgem ou no berço, mas sobre a cruz”. Frente a Ele, espalhados pelo chão, se veem os pregos e a coroa de espinhos. Mergulhado no sono, Ele parece ignorar o que o espera; mas, dormindo, vigia como se lê ao longo do eixo vertical da cruz: *‘Ego dormio, sed cor meum vigilat’.*

Então, é um sono que é símbolo de simplicidade e de paz, de confiança e de abandono. O menino dorme, mesmo sabendo os decretos do Pai e o mal horrendo que o pecado fará à sua alma e à sua carne. Esta imagem que tornava Paulo terno, iluminando-o

¹ Papa Bento XVI, Audiência geral, sala Paulo VI, Quarta-feira, 5 de Janeiro de 2011.

² O Papa Pio XII tinha sempre, na mesa do seu escritório, uma imagem do menino Jesus adormecido na cruz, uma pequena escultura de cera.

sobre a atitude das almas, imersas nas dolorosas noites do espírito. *“Para descansar e dormir sobre a cruz da maneira como você representou, convém ser menino de inocência, de simplicidade, de aniquilação, de uma verdadeira morte mística para tudo o que não é de Deus...”*, escreve à mulher a quem deu o quarto. Daí segue, por associação, o conceito semelhante de infância espiritual, a que Paulo alcança, antecipando – pelo menos em alguns aspectos – a genial mensagem de Teresa de Lisieux.

A partir da bela e profunda espiritualidade do nosso Fundador, nós Passionistas deveríamos difundir a devoção ao Menino Jesus deitado na Cruz. Qual presente mais bonito e significativo para uma pessoa que está passando por uma doença e precisa de força e inspiração espiritual? A pessoa, na cruz do sofrimento, lembrando a bondade do Pai, é levada a fazer do seu sofrimento, uma oferenda a Deus pela humanidade e repetir, com Jesus: *“Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”!* (Lc 22, 42).

Encarnação e Paixão em Paulo da Cruz

Paulo tinha devoção ao Menino Jesus. Ainda criança, retirava-se num quatinho livre onde tinha arrumado um altarcinho com um Menino Jesus de cera, diante do qual, com o irmão João Batista, sem os pais perceberem, iam também de noite para rezar e fazer penitência³. Paulo da Cruz vê a vida inteira de Cristo, do berço ao Calvário, à luz da Paixão⁴. Para ele, o Natal é ao mesmo tempo, o histórico da Encarnação, celebrado como o supremo prodígio do amor de Deus, e o da noite de Belém, que lhe lembra um Menino deitado sobre a cruz: Nele Paulo contempla o Verbo que nasce sem algum conforto, na atitude da vítima destinada à morte⁵.

Podemos imaginar que a Paulo lhe vinham à mente as palavras do antigo hino das Vésperas do Advento: *“Ad crucem e Virginis sacrário intacta prodixit victima”* (Do seio da Virgem, como uma vítima inocente, caminha até a cruz!).

³ Teres Danei, PA 115v; Sisti, POV 45 (Cf.: Pe. Erco Zoffoli, CP. S. Paolo della Croce, Storia critica, vol. I, p. 104).

⁴ Ibidem.

⁵ Paulo teve várias visões do Menino Jesus. Adolfo Lipp, São Paulo da Cruz, pp.288-2289.

A Paixão meditada no Menino Jesus torna Paulo terno e agradecido; a descida do Verbo eterno do seio do Pai para se tornar criança e homem o eleva suavemente, ascendendo-o de ardente caridade. Sentimentos que ele expressa já no Diário durante os dias do Natal, quando sua alma, tocada pela liturgia, transborda em doces efusões de ternura e amor. Contemplando o amor infinito do Verbo eterno, seu espírito para e se surpreende diante do rebaixamento sem comparação de Jesus e do desconforto no seu nascimento: *“Na noite santíssima fui lembrando-me, com muita ternura, do amor infinito do nosso amado Deus em se tornar homem, e nascer com tal desconforto e tanta pobreza; e depois eu repousava assim no meu Deus.”*⁶

A uma monja de clausura, em dezembro de 1774, escreve: *“O Senhor lhe dê duplicadas felicidades e a deixo no seio Imaculado de Maria Santíssima e no presépio aos pés do Menino Jesus.”*⁷

Sublimes são as felicitações natalinas de 1761 para a Sra. Maria Giovanna Venturi de Orbetello:⁸ *“que seu coração seja o berço do doce Menino e que nele, Ele nasça misticamente; o que acontecerá se você for fiel, como espero, em se manter oculta e escondida na solidão de seu interior, dormindo com o Menino sobre a Cruz e fazendo morrer as aflições no fogo da caridade divina com verdadeiro silêncio e total abandono na santíssima vontade de Deus.”*⁹ E no Natal de 1763, Paulo escreve: *“Que o menino Jesus possa renascer espiritualmente em seu coração, para que seu espírito renasça em Deus a uma vida santa e cheia de virtudes, para ser uma fiel imitadora do Menino Jesus e de sua Mãe Maria.”*¹⁰ *“Fazer nascer em si o celeste Menino significa para Paulo, tornar-se, pequeno, pobre, nu, simples e humilde como Ele; dispor-se, então, a ser recebidos no seio do Pai, perder-se nos braços de seu amor infinito.”*¹¹

⁶ Ibidem.

⁷ LIV,150 - AM.M Maddalena della Croce, 24.12.1774.

⁸ Paulo a chama de “Benfeitora da Congregação” Cf. Lettera n. 584, do 17 de Dezembro de 1763.

⁹ Lt II, p. 35, a Maria Giovanna Venturi, 24 dic.1761.

¹⁰ Lt II, p. 36, a Maria Giovanna Venturi, 17 dic.1763.

¹¹ Pe. Erco Zoffoli, CP. S. Paolo della Croce, Storia critica, vol. III, p. 668.

Paulo dizia aos seus Religiosos: *“considerando o excesso da infinita caridade que nos mostrou o eterno divino Pai ao nos dar o seu Filho Unigênito e o amor do mesmo Filho em tomar carne humana e se sujeitar a tantos desastres e sofrimentos para libertar-nos, (...), se inflamassem sempre mais no santo amor de Deus e renascessem para uma vida toda santa e deificada.”*

Reflexão

- *“Ai de mim, se diante de tanta luz, de tanto fogo de amor, eu não me consumir de santo amor, e, em vez disso permanecer morno e frio como antes.”* O que você sente diante de tanta Luz? Você se sente transformando e tocado profundamente pelo mistério de amor?
- O que significa contemplar a criancinha que repousa tranquilamente sob a cruz?
- Diante dos desafios, preocupações, incertezas, você é capaz de descansar tranquilamente na vontade do Pai?
- Contemplando o mistério da encarnação sabemos que nasce para nós a esperança e a salvação. Você é capaz de sentir no mais profundo do seu ser estas certezas? O seu coração é capaz de sentir o verdadeiro mistério da encarnação?
- Como você alimenta a certeza e a confiança total em Deus Pai?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – DEZEMBRO DE 2020

09 Mem. Beato Bernardo Maria de Jesus Silvistrelli, cp

16 Recordação da serva de Deus Me. Dolores Medina, fundadora das Filhas da Paixão de Jesus XPI e N. Sra. das Dores.

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto Felipe, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz).